

MARIA 1.0 APELA AOS BISPOS ALEMÃES PARA SE UNIREM A ROMA

Os sacerdotes devem abster-se de provocações desnecessárias, tais como as cerimônias de bênção previstas para 10 de maio.

A iniciativa Maria 1.0 apela a todos os bispos na Alemanha a suspenderem as cerimônias de bênção de parcerias entre pessoas do mesmo sexo planeadas por alguns sacerdotes para 10 de maio. "As cerimônias de bênção previstas são uma provocação deliberada ao Papa Francisco e devem, portanto, ser evitadas pelos padres", disse Clara Steinbrecher, chefe da iniciativa. A unidade com Roma deve ser preservada a todo o custo, disse ela. "Pelo contrário, apelamos aos bispos e sacerdotes para acompanhar pastoralmente e compassivamente as pessoas em todas as situações da vida", continua Maria 1.0.

Maria 1.0 convida também todos os católicos e pessoas de boa vontade a rezar uma recitação do Rosário a 10 de maio de 2021, expressando o seu apego à Virgem Maria e a toda a Santa Igreja. "Convidamos as pessoas a pedir a Nossa Senhora Maria que interceda junto de Jesus Cristo para manter os bispos e sacerdotes na sua unidade com o Papa e toda a Igreja", sublinha Clara Steinbrecher.

No que diz respeito às cerimônias de bênção planeadas para casais homossexuais, Maria 1.0 está preocupada: "Tais provocações direcionadas perturbam os fiéis e forçam-nos a ser leais ou ao bispo local que pode aprovar estas bênçãos ou ao Papa. Este não deve ser o caso. "Na verdade, todos os padres devem ser leais à autoridade pedagógica da Igreja. Afinal, eles prometeram-no quando foram ordenados", sublinha Steinbrecher.

Maria 1.0 acredita que nos relatórios acalorados sobre o tratamento das parcerias homossexuais no seio da Igreja Católica, um ponto essencial foi esquecido: é claro que os homossexuais podem receber a bênção, mas a sua parceria simplesmente não pode.

Johanna Stöhr, uma professora de Schongau, iniciou a campanha Maria 1.0 em maio de 2019 como reação ao movimento Maria 2.0, que tinha evoluído de Münster para um protesto a nível nacional contra a autoridade pedagógica válida da Igreja Católica e pelo acesso das mulheres ao ministério ordenado. Stöhr acredita que “Maria não precisa de uma atualização”. Ela quer mostrar “que também há mulheres que são fiéis aos ensinamentos da Igreja”. Clara Steinbrecher, estudante de matemática e psicologia escolar, é a chefe da iniciativa desde 1 de maio de 2021. Ela já fazia parte da equipa Maria 1.0 há algum tempo.